

#IPSANTARÉM



# CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

RESUMOS

11 e 12 de julho 2019  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

COMUNICAÇÕES ORAIS	Páginas
1 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, INOVAÇÃO INSTITUCIONAL .....	4 a 21
2 - MODELOS PEDAGÓGICOS .....	22 a 39
3 - TECNOLOGIAS – NA SALA DE AULA E PROJETOS .....	40 a 57
4 - DESENVOLVIMENTO DE VALORES E DEONTOLOGIA .....	58 a 64
5 - EXPERIÊNCIAS EM DISCIPLINAS ESPECIFICAS – DIDÁTICAS .....	65 a 82
6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS .....	83 a 100
7 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS, AVALIAÇÃO DO ENSINO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ...	101 a 120
8 - FORMAÇÃO PROFESSORES .....	121 a 139
9 - INVESTIGAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	140 a 151
 POSTERS .....	 152 a 184



**CNaPPES.19**

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

## COMUNICAÇÕES ORAIS



## 6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

## 6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS



### A QUALIDADE COMO VETOR DA REVISÃO CURRICULAR - O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA ESS-IPS

Ana Ramos, Lucília Nunes, Ana Gato, Andreia Cerqueira, Rui Inês, Fernanda Leal, Lino Ramos, Antonio Freitas e Fernanda Marques - Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde

**PALAVRAS CHAVE:** Avaliação do ensino; Enfermagem; Desenvolvimento curricular; Aprendizagem

A literatura identifica diferentes fontes para o desenvolvimento do currículo, nomeadamente a natureza da formação e os resultados de aprendizagem visados; a epistemológica, apoiada no conhecimento científico, na metodologia, na estrutura interna do corpo de conhecimentos e na relação interdisciplinar; a pedagógica que reconhece o valor das metodologias potenciadoras das aprendizagens.

Tivemos em conta que as decisões sobre os modelos de desenvolvimento curricular assentam em múltiplos critérios e dependem de vários factores - desde logo, a avaliação do plano de estudos existente (realizada em formato SWOT e KISS - Keep, Improve, Start, Stop) mas também a adequação aos diversos segmentos curriculares, ao perfil de competências definido para a saída e a abertura para uma visão renovada sobre o curso.

Depois de dez anos de implementação do currículo pós-Bolonha (2008/2009), iniciámos um novo plano de estudos (em 2018/2019), revisto com fundamento nas avaliações e propostas de docentes e estudantes assim como de enfermeiros e chefias dos contextos de prática clínica. Em bom rigor, a preparação da alteração curricular começou em 2015, com a avaliação sistemática que se materializou no relatório de autoavaliação (submetido à A3ES).

O entendimento que apresentamos da revisão do plano de estudos

é que se constitui como oportunidade de realicerçar ou alterar os diferentes eixos da qualidade, concretamente:

(1) científica, mais visível nos conteúdos e objetivos de aprendizagem, mobilizando a relação com a atividade de investigação;

(2) pedagógica, oportunidade de adequar as metodologias e os resultados;

(3) disciplinar e interdisciplinar, incluindo os desenvolvimentos na Enfermagem e na saúde, quer ao tempo presente, quer às necessidades em cuidados da população, que é hoje possível antecipar, mobilizando a relação com as instituições de saúde e a comunidade;

(4) na vivência do curso, integrando aspetos da qualidade de vida dos estudantes e estratégias promotoras da redução de stresse.

Sendo, de certa forma, materialização de uma visão da qualidade educativa, a revisão curricular é, ao mesmo tempo, uma construção integrativa das diversas dimensões.